



# Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética 2

Kelly Cristina Campones  
(Organizadora)

**Kelly Cristina Campones**  
(Organizadora)

**Ensino e Aprendizagem como Unidade  
Dialética  
2**

Atena Editora  
2019



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E59	Ensino e aprendizagem como unidade dialética 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino e Aprendizagem Como Unidade Dialética; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-483-2 DOI 10.22533/at.ed.832191507  1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina.  CDD 371.102
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado como: “Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética”, apresenta três volumes de publicação da Atena Editora, resultante do trabalho de pesquisa de diversos autores que, “inquietaos” nos seus mais diversos contextos, consideraram em suas pesquisas as circunstâncias que tornaram viável a objetivação e as especificidades das ações educacionais e suas inúmeras interfaces.

Enquanto unidade dialética vale salientar, a busca pela superação do sistema educacional por meio das pesquisas descritas, as quais em sua maioria concebem a importância que toda atividade material humana é resultante da transformação do mundo material e social. Neste sentido, para melhor compreensão optou-se pela divisão dos volumes de acordo com assunto mais aderentes entre si, apresentando em seu volume I, em seus 43 capítulos, diferentes perspectivas e problematização acerca do currículo, das práticas pedagógicas e a formação de professores em diferentes contextos, corroborando com diversos pesquisadores da área da educação e, sobretudo com políticas públicas que sejam capazes de suscitar discussões pertinentes acerca destas preposições.

Ainda, neste contexto, o segundo volume do e-book reuniu 29 artigos que, constituiu-se pela similaridade da temática pesquisa nos assuntos relacionados à: avaliação, diferentes perspectivas no processo de ensino e aprendizagem e as Tecnologias Educacionais. Pautadas em investigações acadêmicas que, por certo, oportunizará aos leitores um repensar e/ou uma amplitude acerca das problemáticas estudadas.

No terceiro volume, categorizou-se em 25 artigos pautados na: Arte, no relato de experiências e no estágio supervisionado, na perspectiva dialética, com novas problematizações e rupturas paradigmáticas resultante da heterogeneidade do perfil acadêmico e profissional dos autores advindas das temáticas diversas.

Aos autores dos diversos capítulos, cumprimos pela dedicação e esforço sem limites. Cada qual no seu contexto e pautados em diferentes prospecções viabilizaram e oportunizaram nesta obra, a possibilidade de ampliar os nossos conhecimentos e os diversos processos pedagógicos ( algumas ainda em transição), além de analisar e refletir sobre inúmeras discussões acadêmicas conhecendo diversos relatos de experiências, os quais, pela soma de esforços, devem reverberar no interior das organizações educacionais e no exercício da constante necessidade de pensar o processo de ensino e aprendizagem como unidade dialética.

Cordiais saudações e meus sinceros agradecimentos.

Kelly Cristina Campones

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO PEDAGÓGICO NO TERCEIRO CICLO – ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Gilcéia Leite dos Santos Fontenele</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8321915071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO EM LICENCIANDOS DE CIÊNCIAS	
<i>João Debastiani Neto</i>	
<i>Néryla Vayne Alves Dias</i>	
<i>Maria Estela Gozzi</i>	
<i>João Marcos de Araujo Krachinski</i>	
<i>Larissa Aparecida Barbeto Gomes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8321915072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO POR PROFESSORES DE LICENCIATURAS	
<i>Maria Estela Gozzi</i>	
<i>Néryla Vayne Alves Dias</i>	
<i>João Debastiani Neto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8321915073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
ANÁLISE DA REPROVAÇÃO EM DISCIPLINAS DO CURSO DE MATEMÁTICA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	
<i>Renata Patrícia Lima Jeronymo Moreira Pinto</i>	
<i>Antonio Marcos Moreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8321915074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
AVALIAÇÃO DA TEORIA-PRÁTICA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE	
<i>Maria Noraneide Rodrigues do Nascimento</i>	
<i>Joelson de Sousa Moraes</i>	
<i>Maria Gleice Rodrigues</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8321915075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>66</b>
AVALIAÇÃO DE SALA DE AULA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE UM PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Amanda Tayne Lima Dias</i>	
<i>Edileuza Fernandes Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8321915076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
AVALIAÇÃO: A CONCEPÇÃO DE LICENCIANDOS EM FÍSICA	
<i>Néryla Vayne Alves Dias</i>	
<i>Maria Estela Gozzi</i>	

**CAPÍTULO 8 ..... 84**

**AVALIAÇÃO: PESQUISA CARTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

*Maria de Lourdes da Silva Neta*

*Mayara Alves Loiola Pacheco*

*Alana Dutra do Carmo*

*Rachel Rachelley Matos Monteiro*

**DOI 10.22533/at.ed.8321915078**

**CAPÍTULO 9 ..... 97**

**DESVELANDO O FRACASSO ESCOLAR POR MEIO DO RACISMO**

*Gerusa Faria Rodrigues*

**DOI 10.22533/at.ed.8321915079**

**CAPÍTULO 10 ..... 107**

**AS POTENCIALIDADES DA PROGRAMAÇÃO LINEAR PARA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO A ÁLGEBRA LINEAR**

*João Debastiani Neto*

*Roney Peterson Pereira*

*Valdinei Cezar Cardoso*

**DOI 10.22533/at.ed.83219150710**

**CAPÍTULO 11 ..... 122**

**ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS INICIAIS**

*Cristiane de Almeida*

*Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes*

**DOI 10.22533/at.ed.83219150711**

**CAPÍTULO 12 ..... 136**

**ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE CONTROLE 1 DO CURSO DE ENGENHARIA ELETRÔNICA DA UTFPR**

*Paulo Roberto Brero de Campos*

*Miguel Antonio Sovierzoski*

**DOI 10.22533/at.ed.83219150712**

**CAPÍTULO 13 ..... 149**

**ESTILOS DE LIDERANÇA E SUA DINÂMICA NO COMPORTAMENTO SOCIAL VIRTUAL DOS GRUPOS DE UM PROGRAMA DE ENSINO A DISTÂNCIA**

*Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes*

*Wagner Lannes*

**DOI 10.22533/at.ed.83219150713**

**CAPÍTULO 14 ..... 162**

**FATORES INTERVENIENTES NA RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA DIGITAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

*Rosemara Perpetua Lopes*

*Márcia Leão da Silva Pacheco*

**DOI 10.22533/at.ed.83219150714**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>169</b>
GAMEFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS DE TABULEIRO ( <i>BOARD GAMES</i> ) NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Adriana Paula Fuzeto</i>	
<i>Bethanya Graick Carizio</i>	
<i>Michele Ananias Quiarato</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83219150715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>179</b>
GAMIFICAÇÃO NA SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA: METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<i>Barbara Raquel do Prado Gimenez Corrêa</i>	
<i>Gabriela Eyng Possolli</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83219150716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>186</b>
MODELAGEM DE UMA PLATAFORMA WEB GAMIFICADO PARA MEDIAR A APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
<i>Cheli dos Santos Mendes</i>	
<i>Roberto Luiz Souza Monteiro</i>	
<i>Tereza Kelly Gomes Carneiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83219150717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>192</b>
MODELO DUAL DE EDUCAÇÃO: CASO JARAGUÁ DO SUL	
<i>Julio Perkowski Domingos</i>	
<i>Geison Stein</i>	
<i>Fernando Luiz Freitas Filho</i>	
<i>Carlos Alberto Klimeck Gouvea</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83219150718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>203</b>
MOODLE VERSÁTIL: SUPORTE PARA AULAS VIRTUAIS, INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE E PLATAFORMA PARA A APRENDIZAGEM DO ESPANHOL E DO ITALIANO NA UFBA	
<i>Cecilia Gabriela Aguirre</i>	
<i>Jadirlete Cabral</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83219150719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>217</b>
O AVA MOODLE E SUAS POSSIBILIDADES NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS: TRABALHANDO O CONTEÚDO “GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA” NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Ádson de Lima Silva</i>	
<i>Kleber Cavalcanti Serra</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83219150720</b>	



<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>234</b>
O ENTRELAÇAMENTO DA TEORIA E PRÁTICA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE	
<i>Maria da Graça Pimentel Carril</i>	
<i>Sandra Perez Tarriconi</i>	
<i>Sirlei Ivo Leite Zoccal</i>	
<i>Elisete Gomes Natário</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83219150721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>241</b>
O GOOGLE EARTH COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	
<i>Danusa da Purificação Rodrigues</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83219150722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>246</b>
O PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/UAB	
<i>Janete Webler Cancelier</i>	
<i>Juliane Paprosqui Marchi da Silva</i>	
<i>Liziany Müller</i>	
<i>Carmen Rejane Flores</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83219150723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>260</b>
O USO DA LOUSA DIGITAL EM AULAS DE MATEMÁTICA	
<i>Eloisa Rosotti Navarro</i>	
<i>Marco Aurélio Kalinke</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83219150724</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>274</b>
OTIMIZAÇÃO DO USO DA PLATAFORMA MOODLE EM PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS EM CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Lidnei Ventura</i>	
<i>Osmar Oliveira Braz Júnior</i>	
<i>Vitor Malagá</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83219150725</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>285</b>
PROJETO MEGATRON: UM NOVO OLHAR NO ENSINO DE ELETRÔNICA E EMPREENDEDORISMO PARA O ENSINO MÉDIO	
<i>Elismar Ramos Barbosa</i>	
<i>Raiane Carolina Teixeira de Oliveira</i>	
<i>Fábio de Brito Gontijo</i>	
<i>Thiago Vieira da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83219150726</b>	

<b>CAPÍTULO 27 .....</b>	<b>297</b>
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO: A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA WEBQUEST NO ENSINO DE CARTOGRAFIA	
<i>Rafael Arruda Nocêra</i>	
<i>Alessandra Dutra</i>	
<i>Vanderley Flor da Rosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83219150727</b>	
<b>CAPÍTULO 28 .....</b>	<b>311</b>
UTILIZAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO TBL PARA ENGENHARIAS NA DISCIPLINA DE ELETRICIDADE APLICADA	
<i>Priscila Crisfır Almeida Diniz</i>	
<i>Antônio Cláudio Paschoarelli Veiga</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83219150728</b>	
<b>CAPÍTULO 29 .....</b>	<b>322</b>
FATORES INFLUENTES NA EVASÃO E PERMANÊNCIA NA EAD: O SUCESSO PODE AJUDAR A COMPREENDER AS CAUSAS DO FRACASSO?	
<i>Camila Figueiredo Nascimento</i>	
<i>Maria Emanuela Esteves dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83219150729</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>336</b>

## O PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/UAB

### **Janete Webler Cancelier**

Universidade Federal de Santa Maria,  
Departamento de Geografia, Santa Maria- RS.

### **Juliane Paprosqui Marchi da Silva**

Universidade Federal de Santa Maria, Centro de  
Ciências Rurais, Santa Maria- RS.

### **Liziany Müller**

Universidade Federal de Santa Maria, Centro de  
Ciências Rurais, Santa Maria- RS.

### **Carmen Rejane Flores**

Universidade Federal de Santa Maria, Centro de  
Ciências Naturais e Exatas, Santa Maria- RS.

**RESUMO:** O curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Maria tem o intuito de formar licenciados habilitados em Ciências Humanas para quatro áreas de formação: Filosofia, Geografia, História e Sociologia. O egresso estará habilitado a atuar no Ensino Fundamental séries finais de 6º ao 9º ano, nas áreas de História e Geografia, e no ensino Médio nas áreas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia. O curso é ofertado na modalidade a distância em parceria com a Universidade Aberta do Brasil em cinco polos distribuídos no estado do Rio Grande do Sul, nas cidades de: Agudo, Cerro Largo, Itaqui, São Sepé e Seberi, conta atualmente com 143 alunos. O objetivo deste estudo é demonstrar o perfil dos ingressantes

do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. A partir das questões procura-se descobrir a escolaridade, idade, polo em que está matriculado, grau de instrução, município de origem, área de atuação e formação, relação com o campo e os movimentos sociais, assim como os motivos que os levaram a optar pelo curso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação do Campo; perfil do egresso distância; ensino a distância.

**ABSTRACT:** The Federal University of Santa Maria Field Education Licentiate course is designed to train graduates in humanities for four areas of formation: Philosophy, Geography, History and Sociology. The graduate will be able to work in the final years of 6th to 9th grade, in the areas of History and Geography, and in Middle School in the areas of History, Geography, Sociology and Philosophy. The course is offered in distance mode in partnership with the Open University of Brazil in five poles distributed in the state of Rio Grande do Sul, in the cities of: Agudo, Cerro Largo, Itaqui, São Sepé and Seberi, currently has 143 students. The objective of this study is to demonstrate the profile of the students enrolled in the Degree in Field Education. From the questions, it was sought to discover the schooling, age, polo where it is enrolled, degree of education, municipality of origin, area of action and formation, relation

with the field and social movements, as well as the reasons that led them to opt for the course.

**KEYWORDS:** Field Education; profile of egress distance; distance learning

## 1 | INTRODUÇÃO

A educação do campo surge com a necessidade de pensar educação para as populações camponesas, nasce do resultado da luta dos trabalhadores rurais pelo acesso a terra, em contraponto a grandes latifundiários. Se assenta como parte da luta dos camponeses para que possam continuar sendo camponeses, e nesse sentido, o acesso a educação é de suma importância.

O movimento em prol da educação do campo se intensifica no Brasil a partir de 1998 com o Pronera (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária) após, o 1º senso Nacional da reforma agrária constatar que 43% dos jovens e adultos nos assentamentos eram analfabetos.

Sendo assim, a partir das demandas apresentadas pelos movimentos sociais e sindicais, no ano de 2004, foi realizada a II Conferência Nacional de Educação do Campo, onde o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), instituiu, em 2005, o Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo (Procampo), realizado através de um grupo de trabalho. Este foi o primeiro programa a pensar uma formação de professores para atuar no campo, entendendo que a escola que deve ajustar-se em sua forma e conteúdo, aos sujeitos que dela necessitam.

Partindo dessas premissas também a que se entender que a educação do campo não busca somente oportunizar o acesso a educação, mas também procura enaltecer os conhecimentos das comunidades tradicionais a partir de seus saberes e práticas, de suas relações com a natureza e seus processos de produção, ou seja, uma educação voltada para a garantia do modo de vida do campesinato. Nesse sentido, é premissa básica desta modalidade educacional o consenso de que a educação dos povos do campo não pode acontecer pela simples transposição dos modelos educacionais urbanos para o espaço rural, por isso, é importante que novas matrizes pedagógicas se desenvolvam, para que os educadores do campo tenham uma formação que os aproxime da sua realidade.

As licenciaturas voltadas para a formação de professores promovem transformações variadas de acesso ao conhecimento, sendo que preparam os egressos para assumir lideranças, atuar nas escolas do campo para além das práticas tradicionais de ensino-aprendizagem, levando também ao desencadeando práticas agroecológicas, e mudanças nos processos produtivos do campo.

Esse movimento por uma educação do e no campo também impacta nas universidades, nos processos de produção de conhecimento, através de linhas de pesquisa voltadas para essa modalidade de educação, uma revisão epistêmica de



práticas didáticas, trazendo o trabalho como princípio educativo, questionando os docentes atuantes não só na educação básica, mas também no ensino superior a rever suas práticas, considerando também os saberes que o homem do campo traz para a Universidade.

Neste contexto, a educação do campo se transforma também em uma área de formação do conhecimento, a presença dos movimentos sociais dentro das Universidades tem trazido muitas contribuições para práticas pedagógicas, pela própria compreensão da formação de valores, pela visão de mundo, posição política ideológica, colaborando inclusive para resistência pela não privatização da Universidade pública de qualidade, que vem sofrendo constantes ataques.

Decorrente desse processo, de lutas pelo acesso a educação de qualidade e em contraposição a indústria capitalista que transforma o campo em um lugar que visa apenas o lucro, surge na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no estado do Rio Grande do Sul, o curso de Licenciatura em Educação do Campo. O intuito é de formar licenciados habilitados em Ciências Humanas para quatro áreas de formação: Filosofia, Geografia, História e Sociologia. O egresso estará habilitado a atuar no Ensino Fundamental séries finais de 6º ao 9º ano, nas áreas de História e Geografia, e no ensino Médio nas áreas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

O curso é ofertado na modalidade a distância em parceria com a Universidade Aberta do Brasil em onze polos distribuídos no estado do Rio Grande do Sul, nas cidades de: Agudo, Cerro Largo, Itaqui, São Sepé, Seberi,

Encantado, Novo Hamburgo, Sobradinho, Santana do Livramento, Balneário Pinhal e São Lourenço. Os cinco primeiros pólos ingressaram em 2017/1, os demais citados, iniciam o curso em 2019/1.

A pesquisa foi desenvolvida durante o primeiro semestre do ano de 2018, nos cinco primeiros polos de apoio presencial citados, os quais atendem o curso de Licenciatura em Educação do Campo. O público alvo da pesquisa foram os estudantes/ingressantes do curso em 2017/1. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com 17 perguntas abertas e fechadas que foi disponibilizado através de um formulário do google, o que possibilitou maior abrangência para coleta de dados. Outra motivação para a aplicação do questionário online decorreu da modalidade a distância que o curso se insere, então utilizar das ferramentas disponíveis para a comunicação e interação se mostram necessárias para o contexto do curso.

O questionário foi enviado para o total de matriculados 143 alunos, destes 84 responderam, representando um total de 59% dos alunos. A pesquisa se caracterizou como um estudo exploratório, pois buscou a compreensão do perfil dos ingressantes, com essa análise preliminar se pode ter subsídios para estratégias pedagógicas que auxiliem na construção do perfil do egresso.

Optou pela abordagem qualitativa, pois, entende-se que para além de mensurar dados numericamente se fez necessário uma análise mais aprofundada das repostas para entender o perfil do ingressante, Creswell (2007) ressalta que na pesquisa

qualitativa os pesquisadores fazem coleta de dados em um contexto natural, sensível às pessoas e aos lugares de estudo.

As questões que compunham o questionário versavam sobre a idade, polo em que está matriculado, grau de instrução, município de origem, área de atuação e formação, relação com o campo e os movimentos sociais, assim como os motivos que os levaram a optar pelo curso, dados que possibilitaram a construção do perfil deste aluno ingressante.

## 2 | A EDUCAÇÃO DO CAMPO

A expressão educação do campo constituiu um dos traços marcantes da identidade de um movimento nacional que vem se consolidando na luta por políticas públicas que garantam o direito da população rural à uma educação que seja no e do campo (SANTOS, SILVA, 2016). O movimento pela educação do campo de acordo com Caldart (2002), busca modificar a estrutura colocada, garantindo através da educação melhores condições de vida para os sujeitos do campo.

Quando falamos de educação do campo, segundo (Fernandes 2014, p.3), estamos nos referindo aos territórios camponeses, que são criados por relações familiares, associativas e cooperativas, são relações não capitalistas.

Todavia, quando os territórios das relações não capitalistas são apropriados pelas relações capitalistas, eles são subordinados e depois destruídos, por isso, precisamos pensar a emancipação dos territórios camponeses com uma educação do campo que promova o seu desenvolvimento. Esta educação precisa pensar a lógica territorial camponesa e o seu desenvolvimento. Assim, não podemos pensar numa educação para o assalariamento, mas em uma educação em todos os níveis e dimensões para o trabalho familiar.

(FERNANDES, 2014, p.3).

Outra autora que apresenta substanciais contribuições nessa discussão é Mônica Molina. Em suas explanações discute sobre a necessidade de se aumentar a escolaridade dos sujeitos do campo, sendo que para a efetivação dessa meta é indispensável que ocorra o fortalecimento das escolas do campo e a ampliação das vagas. Por sua vez, (Caldart, 2009, p.15), evidência que a educação pensada para os sujeitos do campo, deve ser realizada com os sujeitos do campo, tomando como base suas relações de trabalho, sociais, culturais, assim como o campo enquanto espaço de moradia.

A busca pela emancipação do sujeito do campo e pelo fortalecimento das escolas também perpassa pela consolidação e ampliação dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo. Haja vista, que nestas licenciaturas os futuros educadores são preparados para atuar em distintas realidades, nos mais diferentes contextos em que estão inseridos os sujeitos do campo.

Essa assertiva é confirmada por (Santos e Silva 2016, p.141), quando afirmam

que a formação específica dos educadores/as do campo pode significar garantias de práticas coerentes com os valores e princípios da educação do campo. Os autores citados ainda destacam que o território campestre e as relações sociais estabelecidas devem ser compreendidas não como extensão da cidade, e sim de valorização das formas de vida, desejos e trajetórias.

A formação dos educadores do campo não pode somente ocorrer na perspectiva de valorização dos saberes da comunidade. É preciso compreendê-la, especialmente, na dimensão da autonomia e na organização de outra sociedade que enfrente qualquer forma de opressão. Neste sentido, as demandas que se fazem presentes nas escolas do campo, necessitam de educadores/as cuja formação os possibilite entender a atual realidade do campo. Um campo pressionado pelo modelo econômico excludente e que exige dos seus sujeitos, educadores e lideranças dos movimentos sociais, uma intensa capacidade de resistência.

(SANTOS, SILVA, 2016, p.141).

Dessa forma, as Universidades ao assumirem tal compromisso, segundo Gadotti (2003), realizam uma educação popular na medida em que:

Estudantes e professores ultrapassam os muros para aprenderem junto à população, não por curiosidade intelectual, mas porque aprendem ensinando. Como diz Darci Ribeiro, “orientar o jovem universitário para a convivência com os deserdados de sua própria geração é também, uma forma de recuperá-lo para o país real, de ganhá-lo para uma vivência mais solidária através da imersão nas condições de existência do conjunto da população a que se propõe servir” (GADOTTI, 2003, p. 120).

Dentro dessa conjuntura e no anseio de ofertar uma educação popular aos povos do campo, a partir do, ano de 2017/1, a UFSM começa a ofertar o Curso de Licenciatura em Educação no Campo com habilitação em Ciências Humanas, na modalidade a distância, em cinco pólos, diferentes municípios dentro do estado do Rio Grande do Sul, passando a “proporcionar acesso à educação para alguns alunos que, de outra forma, não poderiam obtê-la” (Moore e Kearsley 2007, p. 178).

A partir desta iniciativa a Universidade possibilitou aos alunos realizarem os cursos em seus municípios de moradia, o que vai ao encontro do apontamentos de (Caldart 2004), quando a autora destaca que a população tem o direito de ser educada no lugar onde vive, a educação deve ser pensada desde o seu lugar e com sua participação, vinculada a sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais. A autora ainda aponta que:

A Educação do Campo tem como sujeitos concretos todos os trabalhadores do campo, em sua diversidade, mas sua base de concepção se vincula aos camponeses, ao trabalho e ao modo de vida camponês, também na diversidade que os constitui. Não se pode pensar a Educação do Campo sem pensar a educação dos camponeses porque a base da Educação do Campo está no trabalho camponês, familiar e associado, e no desafio de ajudar no seu fortalecimento, mesmo sob as ameaças constantes e cada vez mais fortes de sua destruição pelo capital. (CALDART, 2016, p.93).

Desta forma, busca-se desenvolver, em sua plenitude, como bem aponta Fernandes (2011), um projeto educativo contextualizado, que trabalhe a produção do conhecimento a partir de questões relevantes para intervenção social nesta realidade.

## **2.1 Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: perfil do egresso**

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSM, no que se refere ao perfil do egresso especifica que o profissional licenciado em Educação do Campo atuará de acordo com o Art.62 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9394 de 20 de dezembro de 1996 na docência da educação básica – séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O egresso poderá desenvolver projetos pedagógicos interdisciplinares na área de Ciências Humanas e na constituição de linguagens capazes de sustentar a comunicação entre os diferentes sujeitos do processo educativo em espaços escolares e não escolares; também poderá participar na elaboração e execução de projetos locais de desenvolvimento sustentável com base na Agroecologia.

O artigo 2º do Decreto nº 7.3522 de 4 novembro de 2010, contempla o exercício profissional do graduado (a), na Licenciatura em Educação do Campo:

- I - Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
- II - Incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;
- III - Desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;
- IV - Valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e
- V - Controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo.

No que refere especificamente as áreas de atuação especifica que os profissionais da Licenciatura em Educação do Campo se dará na Educação Básica,



anos finais do Ensino Fundamental (Historia e Geografia) e no Ensino Médio (Historia, Geografia, Filosofia e Sociologia, especialmente na Escola do Campo, contemplando os processos educativos escolares no âmbito pedagógico, bem como na gestão de processos educativos da comunidade local e do seu entorno.

Em relação a formação de professores para atuação em escolas do campo Molina e Rocha (2014, p.2), especificam que só é possível compreendê-la puxando os fios que se entrelaçam em diferentes espaços e temporalidades e concentrando o olhar em determinados aspectos. As autoras ainda enfatizam ser este um trabalho de fôlego, o qual está a exigir muitas mãos, visto que suas múltiplas determinações exigirão leituras interdisciplinares.

Nesse sentido, a base curricular do curso apresenta ao longo de cinco (5) semestres disciplinas chamadas “seminários integradores” que buscam integrar o que esta sendo estudado durante o semestre com uma temática central que aborda conteúdos ligados aos eixos centrais do perfil do egresso, tais como: cultura, sustentabilidade, educação e sociedade, políticas públicas, saberes escolares dentre outros, incentivando desta maneira a efetivação da prática à luz da teoria, construindo projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A construção e efetivação destes projetos vão ao encontro do que a Universidade tem como premissa formar o tripé básico de toda universidade, no qual o aluno estará habilitado para atuar nesses três aspectos primordiais da educação, ou seja, fazendo projetos na e com a comunidade, sendo extensionistas, pesquisando e propondo novas formas de ensino-aprendizagem.

O projeto pedagógico do curso se preocupa com esse viés e prima pela interdisciplinaridade também no momento em que fomenta iniciativas em conjunto de disciplinas que são bases para a formação nas ciências humanas intercalando temáticas que são emergentes na sociedade contemporânea tais como: acessibilidade, questões atinentes à ética, relações étnico-raciais, direitos humanos, educação ambiental, libras dentre outras que coadunam-se com as legislações vigentes.

A área de atuação profissional é definida, considerando a Constituição Federal de 1988: artigos 205, 206, 208 e 210; a Lei nº 9.394, de 20/12/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Lei nº 10.172, de 9/01/2001, que institui o Plano Nacional de Educação; o Parecer CNE/CEB 36/2001 sobre Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; a Resolução CNE/CEB 1/2002 que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

O exercício profissional está amparado no parecer CNE/CP 02/2015 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Educadores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Dessa forma, o profissional formado no Curso de Licenciatura em Educação do Campo receberá o título de Licenciado (a) em Educação do Campo.

### 3 | O PERFIL DOS ALUNOS

A partir da aplicação do questionário tornou-se possível descobrir o perfil dos alunos ingressantes em 2017/1 do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Os dados sequencialmente apresentados são relevantes na medida em que auxiliam na compreensão de quem são estes sujeitos e a importância do curso para estas populações.

Atualmente estão matriculados no Curso 143 alunos, dos quais 34 são do polo de São Sepé, 30 de Seberi, 28 de Agudo, 29 de Cerro Largo e 22 de Itaqui. Esses polos são de extrema importância para a concretização do curso, já que são nestes espaços que as atividades presenciais se desenvolvem. Contudo, a área de abrangência do Curso vai além dos municípios sede dos polos, havendo alunos matriculados que residem em distintos espaços e municípios dentro do Estado do Rio Grande do Sul, entre os quais foram citados: Candelária, Santa Cruz, Santa Maria, Caçapava do Sul, Guarani das Missões, Jóia, Paraíso do Sul, Santiago, Soledade, Sarandi, São João do Polêsine, Palmeira das Missões e Frederico Wetphalen. A área de abrangência do Curso ainda perpassa estados estando presente aluno domiciliado em Turvo município do Estado de Santa Catarina.

O número de mulheres é significativo, no ano de 2018, estas representam 81% do público matriculado, enquanto os homens 19%. Convém destacar que no ano de 2017, as mulheres participavam com 62% e os homens com 38%. Esses dados vão ao encontro do último Censo da Associação Brasileira de Educação a Distância - Abed, realizado no ano de 2016/2017, o qual demonstra que o perfil padrão do aluno da educação a distância no Brasil é formado em sua maioria por mulheres. Entre os motivos que levam as mulheres a praticar esta modalidade de ensino estão a necessidade de trabalhar o dia inteiro e a flexibilidade em organizar os horários dedicados ao trabalho, família e estudos.

Em relação a faixa etária, se observa que 41,7% do público possui entre 30 e 40 anos, 31% entre 20 e 30 anos e 25% é composto por aqueles com idade de 40 ou mais, conforme apresentado na Figura 1.

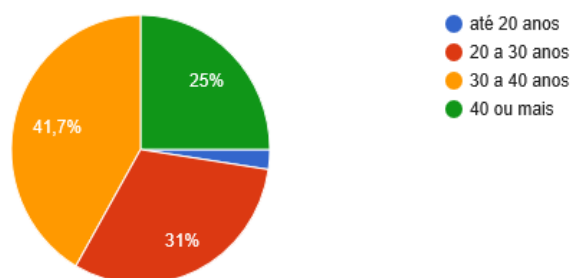


Figura 1: Faixa etária dos alunos.

Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

A maior incidência de alunos na idade entre 30-40 anos demonstra a importância

da modalidade da educação a distância para a formação deste público, pelas condições pessoais em que muitos se encontram, ou seja, a necessidade de conciliar trabalho, família e estudo. Dado que vai ao encontro dos Censo da Abed (2016/2017), onde está comprovado que mais de 75% dos alunos de cursos regulamentados totalmente a distância estudam e trabalham.

No que se refere a origem do espaço de moradia quanto a área urbana ou rural, percebe-se que é representativo o número de alunos advindos da área urbana, os mesmos compõem 77,4% do grupo, enquanto os oriundos do espaço rural somam 22,6% do grupo, conforme Figura 2.

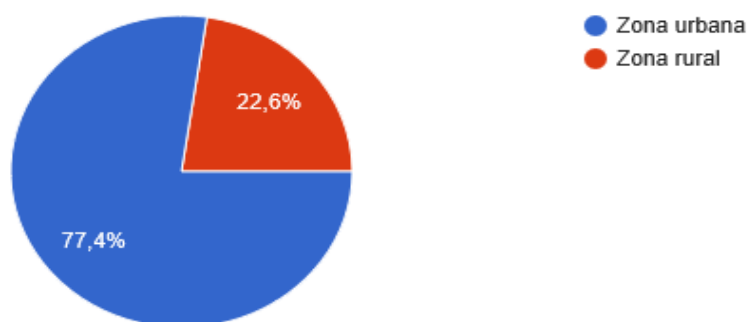


Figura 2: Espaço de residência dos alunos.

Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

Os dados apresentados na figura 2 demonstram que no curso de Licenciatura em Educação do Campo a maior parte do público vem da área urbana. Esse fenômeno pode ser compreendido a partir do grau de instrução dos ingressantes do curso, onde 64,3% dos alunos estão em busca de uma segunda graduação. As áreas iniciais de formação verificadas são distintas, estando presentes alunos graduados em: Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Gestão Ambiental, Processos Gerenciais, Pedagogia, Tecnólogo em Alimentos, Biologia.

Neste contexto, a opção por uma Licenciatura em Educação do Campo se coloca como uma futura possibilidade de atuar enquanto docentes no campo e ou ainda contribuir para a qualificação de profissionais de distintas áreas do conhecimento. Do total de alunos pesquisados 29,8% já possuem Pós-Graduação que pode ser em nível de mestrado e doutorado. Aqueles que já possuem uma Graduação representam 28,6% e os que estão realizando uma primeira Graduação somam 28,6% do total, conforme apresentado na Figura 3.

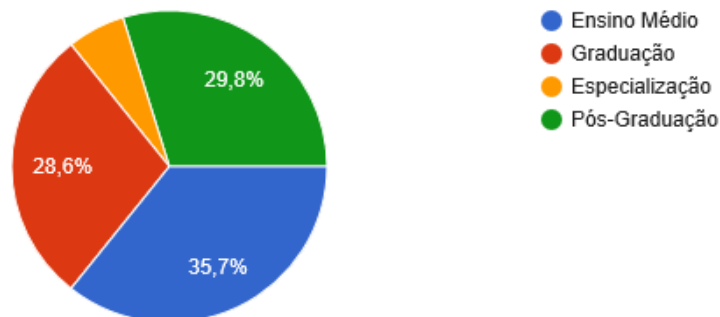


Figura 3: Grau de instrução dos ingressantes.

Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

Entre os motivos, que levaram os ingressantes a optar pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo, sendo que os mais representativos perante a totalidade investigada são: interesse pessoal pela profissão para 62,4%; a especificidade da oferta na modalidade a distância para 48%; a gratuidade do curso como uma oportunidade única para 44,8%; melhores possibilidades de acesso ao mercado de trabalho para 43,5%; o nome da instituição que oferta o curso para 30,6%; a comodidade e flexibilidade na organização de seus horários para 24,8%; a integração social e o convívio com diferentes sujeitos para 24,7%. Seguido em menores proporções (índices inferiores a 2%), pelas: relações com o campo, a necessidade de realizar uma licenciatura, curiosidade, continuar estudando e a busca de atualização e formação.

Quanto a ocupação e as atividades profissionais exercidas pelos ingressantes verificou-se o maior percentual, 26 pessoas o que representa 31% do total dos pesquisados, de professores realizando o Curso. Estes docentes são formados em diversas áreas do conhecimento, buscam uma formação a mais com a segunda Licenciatura, ampliando suas chances de acesso ao mercado de trabalho a partir da possibilidade de atuar em escolas nas disciplinas de Geografia, História, Sociologia e Filosofia, áreas de atuação do licenciado em Educação do Campo da UFSM. Também é significativo a presença de funcionários públicos, de pessoas que trabalham no comércio e serviços. Em menor proporção aparecem aqueles que se ocupam em atividades da agricultura, auxiliar de educação, estudante, Monitor de escola e lar. A partir da figura 4 pode-se visualizar a ocupação profissional exercida pelos ingressantes.



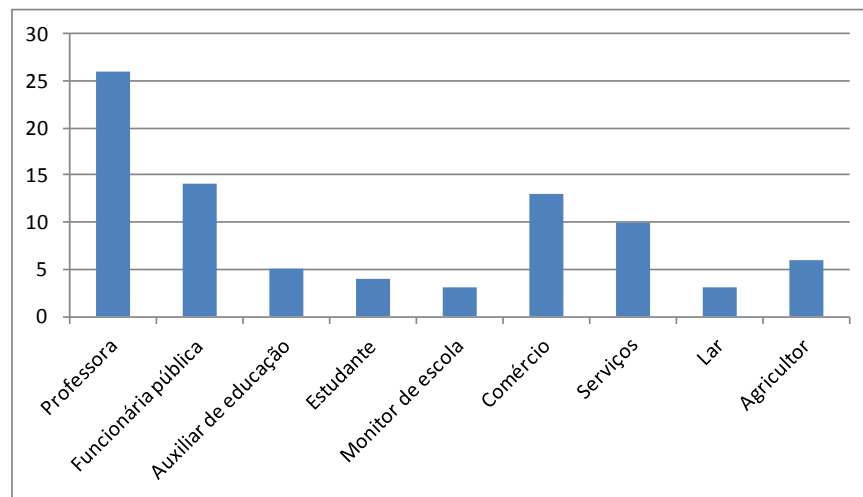


Figura 4: Atividade Profissional desenvolvida pelos ingressantes

Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

No que diz respeito a relação com os movimentos sociais, verificou-se que 75% dos ingressantes não possuem nenhum contato. E que 25% possuem contato a partir de inserções em diferenciados espaços como: militante de executivas de curso inserida na via campezina, Movimento dos Sem Terra, Movimento dos pequenos agricultores, Associação de agricultores, Pastoral da Juventude, Assentados, Sindicato Rural, Comunidades eclesiais de base, Movimentos de Economia Solidária e Agroecologia, Movimento de Mulheres Camponesas, Associação Mãos Verdes, Movimento dos Pequenos Agricultores, Pastoral da Juventude Rural, Associação Candelariense de Juventude Rural.

No que tange a relação direta com o campo, averiguou-se que o maior percentual, 68% é composto pelos ingressantes que possuem vínculo com o campo. Essa relação ocorre enquanto filho/neto de agricultores para 65%, na condição de professores de escola do campo para 21%; como agricultores para 10,5% e extensionista rural para 3,5% do grupo pesquisado. Essa familiaridade e aproximação com o campo a partir de distintas inserções também estão entre os motivos que levaram estes a buscarem o curso. Por sua vez aqueles que não possuem nenhuma relação direta com o campo representam 32% dos ingressantes do Curso.

No Curso de Licenciatura em Educação do campo o envolvimento do aluno com o campo e sua comunidade é considerado relevante, pois estes espaços se configuram enquanto locais de vivência, de ensino, pesquisa e extensão. São espaços onde se aplica na materialidade os conhecimentos adquiridos no Curso. O contato leva o aluno a construir e manter uma relação de pertencimento e envolvimento, tornando-o um sujeito capaz de modificar a realidade. Esse processo torna-se possível a partir do momento em que o aluno se considera parte integrante dessa comunidade e assume também o compromisso na busca da emancipação e superação da dependência social, econômica e dominação política.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar o perfil do ingressante na primeira turma do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSM observou-se que estes representam um público heterogêneo buscando, na maioria das vezes, 64,3% a segunda graduação, fato que pode estar relacionado com a necessidade de colocação no mercado do trabalho.

O dados revelam também a necessidade de formação para a trabalhar com a modalidade de educação do campo a qual tem especificidades que devem ser atendidas, diferentemente daquela de outras licenciaturas. Percebeu-se que o objetivo de democratizar e interiorizar o ensino que a modalidade de educação a distância se propõe também é alcançado, pois a maioria dos ingressantes no curso reside em municípios distantes das grandes capitais e do acesso a educação pública, atingindo desta forma um dos objetivos a que o curso se propõe; a superação das desvantagens educacionais históricas.

No que diz respeito a participação dos/nos movimentos sociais a análise do perfil revelou que muito tem-se a caminhar nesse sentido, com apenas 25% dos ingressantes engajados nestes movimentos, pode-se entender que, por ser ainda um curso novo ofertado pela UFSM este cenário poderá se alterar na medida em que as edições do curso preverem outros locais (pólos) mais próximos a estes movimentos.

Os dados também revelaram que a maioria dos ingressantes trabalham, sendo um número expressivo na educação, estes trazem para a sala de aula virtual, experiências interessantes de suas práticas pedagógicas, mostrando-se como desafio para os professores que atuam no curso, levando em consideração que estão diante de um aluno com experiências no campo educacional, cabendo aos professores relacionar as vivências dos alunos com as teorias apresentadas, fazendo-os compreender que a proposta do curso visa relacionar a teoria com a prática do fazer pedagógico diário.

Relacionando o perfil do egresso traçado pelo Projeto Pedagógico do Curso que visa ter esse profissional formado para atuar na área das Ciências Humanas e formar um licenciado diferenciado, envolvido com a comunidade articulador de projetos, onde o conhecimento das peculiaridades do local de origem podem auxiliá-lo na construção de suas competências teórico práticas, com o perfil do ingressante neste curso é salutar para entender se esse alcançará os objetivos propostos e para quem se destina. As implicações do estudo para o perfil do egresso demonstram que o sujeito ingressante no curso de Licenciatura em Educação do Campo deve ter clareza da formação que receberá traçada no perfil do egresso sendo necessária a aproximação com os ideias formadores do curso, identificando-se com os mesmos.

Ressalta-se que a importância em conhecer o perfil dos ingressantes, e isso não só para o curso de Licenciatura em Educação do Campo, se mostra como estratégia para buscar metodologias de aprendizagem que coadunam-se com o perfil que se deseja formar. Sendo assim, este estudo pode ser replicado em diversas áreas, pois

conhecer o perfil ingressante é também uma estratégia para auxiliar a construção do perfil do egresso sinalizado no projeto pedagógico o curso.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Educação a Distância - Abed. **Censo EaD 2016**. disponível em <[http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo\\_ead/](http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/)> , acesso em 10/7/2018.

BRASIL. Resolução nº 2, de 28 de Abril de 2008. **Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**, Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB nº1 de 3 de Abril de 2002. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo**, Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI **Educação do campo**: diferenças mudando paradigmas, Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)> . Acesso em: 20 dezembro 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei Federal nº 13.005 de 25 de Junho de 2014 que estabelece o **Plano Nacional de Educação – PNE**. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Educação do Campo**: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

CALDART, R. S. **Por uma Educação do Campo**: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, CALDART & MOLINA (Orgs). **Por Uma Educação do Campo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação do campo**: traços de uma identidade em construção. In.: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. (orgs.). **Educação do campo**: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002.

CALDART, R. S. **Sobre educação do campo**. In: FOERSTE, Erineu, MARGITSCHUTZ-FOERSTE, Gerda, CALIARI, Rogério. (Orgs.) **Educação do Campo**. Povos. Territórios. Movimentos sociais. Saberes da Terra. Sustentabilidade. Espírito Santo: UFES, 2009.

CALDART, R. S. Trabalho, agroecologia e educação politécnica nas escolas do campo In:PIRES, J. H.; NOVAES, H. T.; MAZIN, Â.; LOPES, J. (Org.). **Questão Agrária, Cooperação e Agroecologia**. São Paulo: Outras Expressões, 2016. v. III.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p

FERNANDES, B. M. **Educação Do Campo**: História, Práticas e Desafios. Entrevista com Bernardo Mançano Fernandes, por Graziela Rinaldi da Rosa. *Reflexão & Ação*, Vol. 22, No 2 (2014). p. 481-87.

FERNANDES, Bernardo Maçano. **Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Rural**. Ano 14, n. 18 p. 125-135, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MEC. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Pró-Reitoria de Graduação. UFSM, 2017. 270p.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOLINA, M. Rocha, M. I. A educação do campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores – reflexões sobre o Pronera e o Procampo. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p.220-253, jul./dez.2014.

SANTOS, R. B.; SILVA, M. A. Políticas públicas em educação do campo: Pronera, Procampo e Pronacampo. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 2, p. 135-144, 2016.



## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Kelly Cristina Campones** - Mestre em Educação ( 2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa , na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar . Membro do GEPTADO- Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente e coordenadora na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando nas seguintes vertentes: educação infantil, processo de ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos ; tecnologias educacionais; entre outros.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-483-2

